VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas
LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA
17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

A ESSÊNCIA DO SER MULHER: UM DIÁLOGO ENTRE EDITH STEIN E CLARICE LISPECTOR

Natália Silva Santos [1]
Valquíria Dias de Almeida [2]

[1] Universidade do Estado da Bahia, nataliassantos0824@gmail.com
[2] Universidade do Estado da Bahia, vda.dias1506@gmail.com

Palavras-Chaves: Essência; Mulher; Edith Stein; Clarice Lispector.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a essência do ser mulher atravessa diferentes épocas, campos do saber e abordagens culturais. Neste contexto, destacamos duas autoras de universos distintos, porém complementares: Edith Stein, com uma abordagem filosófica e Clarice Lispector, cuja escrita se ancora na sensibilidade literária e na introspecção existencial. Nesse sentido, o presente estudo propõe uma análise crítica sobre a essência feminina a partir da obra *A mulher: sua missão segundo a natureza e a graça (2020)*, de Stein, articulando um diálogo com os textos reunidos por Lispector em *Correio feminino (2006).* Ambas as autoras apresentam reflexões sobre o ser mulher, cada uma a partir de seu lugar de fala, contexto histórico e proposta discursiva.

A partir desta abordagem, o objetivo principal deste trabalho é compreender como o feminino é representado nas obras analisadas, identificando os modos como Edith Stein e Clarice Lispector constroem, afirmam ou questionam a identidade da mulher. Para isso, foi necessária uma leitura atenta do papel da mulher nos escritos das autoras e como a sua essência se manifesta na relação entre natureza, sociedade e subjetividade.

Nas últimas décadas, o debate sobre a feminilidade e o lugar da mulher na sociedade tem ganhado força, especialmente sob uma ótica feminista que busca desconstruir papéis tradicionais. Contudo, essa modernização muitas vezes coloca a mulher em conflito com sua natureza íntima, como afirma Stein (2006), ao destacar que a pressão por desempenho social e profissional pode levar à negação de sua vocação natural de ser mãe e esposa. Stein, no entanto, não nega a atuação social da mulher; ao contrário, defende que ela pode exercer funções públicas com competência sem renunciar à sua feminilidade essencial.

De forma distinta, porém igualmente potente, Clarice Lispector, em Correio feminino, aborda temas como beleza, moda, sedução e o cotidiano da mulher, mas o faz de maneira crítica, sensível e provocadora, instigando reflexões sobre identidade, liberdade e os dilemas de ser mulher em um mundo em transformação. Dessa forma, a pesquisa contribui para a ampliação do debate sobre a identidade feminina e as múltiplas formas de ser mulher no mundo contemporâneo. Ao propor um diálogo entre Edith Stein e Clarice Lispector, este estudo pretende aprofundar a compreensão da essência do ser mulher, entender as divergências e convergências conforme expressa nas perspectivas filosófica e literária das autoras,

justificando, assim, o título desta pesquisa: *A Essência do Ser Mulher: Um Diálogo Entre Edith Stein e Clarice Lispector.*

METODOLOGIA

Este estudo fundamenta em uma abordagem qualitativa e bibliográfica, pautada nas obras de Stein (2020) e Lispector (2006), bem como em estudos de autores como Santana (2016), Perrot (1992), Ales Bello (2000) e Nunes (2006), que fornecem suporte teórico à análise. Ao correlacionar as perspectivas dessas duas autoras, o trabalho busca identificar pontos de convergência e divergência sobre a visão da mulher, promovendo um diálogo crítico, filosófico, social e histórico acerca do feminino.

Dessa forma, a pesquisa adquire relevância ao apresentar e confrontar os modelos de mulher propostos por Stein e Lispector, com o objetivo de aprofundar a compreensão da essência do ser mulher, abranger as divergências e as convergências conforme expressa nas perspectivas filosófica e literária das referidas autoras. Logo, os resultados poderão contribuir para a ampliação dos debates acerca da essência feminina e das peculiaridades do Ser Mulher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das obras de Edith Stein (2020) e Clarice Lispector (2006) revelam diferentes, porém complementares, perspectivas acerca da essência do ser mulher, evidenciando as complexidades e múltiplas dimensões da identidade feminina. Stein, a partir de uma abordagem filosófica, apresenta a mulher como um ser cuja missão está vinculada à sua natureza e à graça, ressaltando a importância da vocação materna e do papel social que a mulher pode exercer sem perder sua feminilidade. Seus escritos destacam um equilíbrio entre a realização pessoal no âmbito público e a preservação dos valores essenciais que definem o feminino, apontando para uma visão em que a mulher não precisa renunciar à sua natureza para atuar no mundo moderno (STEIN, 2020).

Por sua vez, Clarice Lispector (2006), por meio de uma linguagem literária e intimista, amplia esse debate ao explorar os aspectos cotidianos, emocionais e sociais da mulher contemporânea. Seus textos evidenciam uma reflexão crítica sobre a identidade feminina, abordando temas como beleza, sedução, liberdade e os desafios de ser mulher em uma sociedade em constante transformação. Lispector provoca um questionamento profundo sobre os limites e as possibilidades da feminilidade, estimulando a busca interna pela autenticidade e afirmação do eu (LISPECTOR, 2006).

Ao correlacionar as perspectivas das duas autoras, identificamos pontos de convergência, como o reconhecimento da complexidade do ser mulher e a valorização de uma identidade que transcende papéis sociais estereotipados. Ambas reconhecem a pluralidade do feminino e a necessidade de uma visão que abranja aspectos internos e externos da experiência feminina. Com essas multiplicidades, as autoras se complementam, pois ambas não enxergam a mulher de forma única e homogênea, mas a reconhecem em sua diversidade e complexidade. Cada uma, com seu olhar particular, defende a importância de compreender e afirmar o Ser mulher como algo essencial e intransferível. Nos escritos de Edith Stein e Clarice Lispector, a

presença do verbo ser é recorrente, revelando uma preocupação profunda com a identidade e a autenticidade feminina.

Lispector afirma: “Nunca me canso de repetir que, mais importante que a beleza, que a cultura, que um guarda-roupa elegante, para a mulher ser atraente, é ser MULHER” (LISPECTOR, 2006, p. 30). Já Stein declara: “Nem toda mulher incorpora perfeitamente o modo feminino de ser” (STEIN, 2020, p. 108). Essas declarações evidenciam que, para ambas, o ser mulher não se reduz à aparência ou ao desempenho de papéis sociais, mas reside em uma essência que pertence exclusivamente à mulher. Essa essência pode ou não ser visível, mas permanece intrínseca, reafirmando que o feminino é vivido de modo profundo e único por cada mulher.

Contudo, as divergências aparecem na forma e no enfoque: enquanto Stein enfatiza uma estrutura mais definida pela vocação natural e espiritual, Lispector aposta no questionamento contínuo e na subjetividade como espaço de construção da identidade (SANTANA, 2016; PERROT, 1992). É valido ressaltar que o lugar de fala de Edith Stein e Clarice Lispector é diferente. Em Stein vemos uma escritora que viveu no período nazista, filósofa, fenomenóloga, de ateia se tornou religiosa e viveu em uma sociedade muito mais difícil do que a época de Lispector, na qual a visibilidade da mulher já estava muito mais em alta do que no período nazista. É importante destacar que, trazendo as divergências encontradas entre as autoras é possível observar as várias possibilidades da construção do Ser mulher.

Edith Stein em seu livro discorre sobre a mulher dentro do contexto de sua educação e formação. Como professora, Stein tinha um olhar atento para a importância de que as mulheres deveriam ter uma boa formação, principalmente no período em que viveu, cuja marca, para as meninas, era a de que deveriam ser formadas para desenvolver bem a sua feminilidade, fortalecer seu intelecto e a vida espiritual, como também desenvolver habilidades para atuar no lar e/ou na sociedade, exercendo um trabalho, deixando transparecer a sua essência feminina.

Já Lispector em sua obra aborda sobre a mulher com um jeito mais íntimo e em tom de conselheira. A autora aconselha e dá dicas para aquelas mulheres que buscam aprimorar seus comportamentos, a beleza, o bom relacionamento com o esposo e com os filhos, e ao mesmo tempo em que esses conselhos são direcionados para o público feminino do lar, Lispector também chama a atenção que mesmo sendo do lar, esposa e mãe elas devem estudar, se cuidar, estarem atentas às informações sobre a sociedade, podendo, caso queriam, assumir o espaço de trabalho, contanto que consigam manter as boas relações em casa.

Neste viés, Edith Stein escreve para o público de mulheres que buscam ter uma vida mais devota, que entende a importância da formação feminina, seja intelectual ou religiosa, que busca discernir sua vocação sendo do lar ou do trabalho, ou somente em um estado de vida, e que principalmente compreenda a importância do seu Ser mulher na sociedade em que vive e busque viver a sua essência de modo autêntico. E Lispector, através dos seus pseudônimos, deixa transparecer a Clarice Lispector que é escritora, esposa, mãe, dona de um lar, uma mulher múltipla e fica evidente que, mesmo sendo uma autora renomada e mulher, ela pode atuar no lar, saber aconselhar outras mulheres, escrever seus livros sem deixar de Ser mulher.

Assim, a análise crítica, social e histórica indica que, apesar dos diferentes contextos de produção, as obras dialogam de forma produtiva com os debates contemporâneos sobre identidade e autonomia feminina. As duas autoras contribuem para desconstruir visões lineares

da mulher e ampliar a compreensão das múltiplas formas de ser mulher no mundo atual (ALES BELLO, 2000; NUNES, 2006). Portanto, este estudo reforça a importância do diálogo entre filosofia e literatura para compreender a essência feminina, destacando que o ser mulher é uma construção dinâmica, que envolve elementos naturais e culturais, subjetivos e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou um aprofundamento significativo sobre a trajetória de Edith Stein e sua obra *A mulher: sua missão segundo a natureza e a graça*, permitindo compreender sua visão sobre a essência feminina e a missão da mulher segundo os princípios da natureza e da graça. Paralelamente, foi possível ampliar o conhecimento sobre Clarice Lispector e a forma como a feminilidade é representada em *Correio feminino*, por meio de uma escrita sensível e provocadora, ainda que velada por pseudônimos.

A princípio, algumas ideias defendidas por Stein podem causar estranhamento ao leitor contemporâneo, assim como a abordagem de Lispector em colunas voltadas ao universo feminino pode surpreender por sua sutileza e profundidade. No entanto, ao adotarmos uma postura aberta e sensível, torna evidente que ambas as autoras não reduzem a mulher a um único aspecto, mas revelam a amplitude, riqueza e complexidade do ser feminino.

Stein e Lispector validam diferentes formas de existência da mulher, reforçando a ideia de que ser mulher é uma experiência múltipla, subjetiva e intransferível. A análise crítica das obras permitiu compreender como cada autora constrói a representação da mulher, seu papel na sociedade, sua essência e os desafios enfrentados, estabelecendo pontos de convergência e divergência que enriquecem o diálogo contemporâneo sobre a identidade feminina.

Destarte, este estudo contribui para ampliar a compreensão da essência do ser mulher, destacando a importância do respeito às múltiplas formas de existência feminina. Ainda que o presente trabalho não encerre as discussões sobre o tema, ele fomenta novos questionamentos e reflexões, apontando para a necessidade contínua de estudos e diálogos que considerem a complexidade da alma feminina em suas diversas manifestações.

REFERÊNCIAS

ALES BELLO, Ângela. **A Fenomenologia do Ser Humano: Traços de uma Filosofia no Feminino.** Trad.: A. Angonese. São Paulo: EDUSC, 2009.

LISPECTOR, Clarice. **Correio Feminino**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

NUNES, Aparecida Maria. **Clarice Lispector Jornalista: páginas femininas e outras páginas**. São Paulo: Editora Senac, 2006.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

STEIN, Edith. **A mulher: sua missão segundo a natureza e a graça.** Edith Stein; tradução de Alfred J. Keller- Campinas, SP: Ecclisiae, 2020.

SANTANA, Luiz. **Edith Stein: a construção do ser pessoa humana**. São Paulo: Ideias e Letras, 2016 Série Pensamento Dinâmico.